

Caderno de

n.1

HARMONIA

Por Turi Collura

Pequeno histórico e definições

O que é "harmonia"? Vejamos, aqui, duas definições, e a partir delas, traçaremos um breve histórico, até chegarmos ao conceito de hoje:

1) << A Harmonia é o resultado da combinação simultânea de sons diferentes>>.

2) << Com o termo harmonia, se indica a área da teoria musical que estuda o encadeamento dos acordes e suas funções dentro da tonalidade>>.

Enquanto a primeira é uma definição geral, a segunda já introduz o termo "função". Sem dúvida, essa última é uma definição mais "técnica".

É importante ressaltar que o conceito de Harmonia foi algo mutável no decorrer das épocas.

Em um artigo de 1969, o teórico e musicólogo alemão Carl Dahlhaus escreveu: << "Harmonia" significa combinação entre diferentes ou entre contrários. A explicação e o fundamento da harmonia foram buscados, até o século XVII, nas proporções numéricas da tradição pitagórico-platoniana>>¹.

Na tradição pitagórica, a ciência harmônica, fundamentada em um fenômeno físico-acústico (a divisão aritmética da corda do instrumento chamado monocordo) propicia um modelo metafísico de representação racional do universo.

Na Idade Média, o conceito de harmonia era aplicado à melodia, tratando das consonâncias e dissonâncias entre os intervalos melódicos.

Somente no final do século XV, graças ao trabalho de teóricos como Tinctoris e Gaffurio, a harmonia pára de se relacionar às esferas do universo, para fazer parte da prática musical,

definindo os critérios sintáticos que regulam os encontros simultâneos do discurso "musicalmente significativa". A partir desse período, o conceito de harmonia foi aplicado, então, aos aglomerados verticais.

No século XVI se estabelece definitivamente a harmonia composta por terças sobrepostas, ou seja, a harmonia assim como a usamos hoje. O tratado de harmonia referencial dessa época é o do italiano Gioseffo Zarlino, *Institutioni Harmoniche*, de 1558. À base de sua teoria, rigorosamente matemática, está a definição dos modos maior e menor, de consonância perfeita e imperfeita.

O conceito de Harmonia foi algo mutável no decorrer das épocas.

1. DAHLHAUS, Carl. "Theorie der harmonischen Tonalität", em *Untersuchungen über die Entstehung der harmonischen Tonalität*, Kassel, Barenreiter, 1968 (Studien zur Musikgeschichte des 19. Jahrhunderts, vol. IV). Tradução nossa.

Caderno de

n.1

HARMONIA

No século XVIII, Rousseau escreve que "Harmonia, segundo os modernos, é uma sucessão de acordes que seguem as leis da modulação", indicando assim a existência de uma teoria de encadeamento de acordes. (Rousseau, *Dictionnaire de musique*, Parigi 1767).

Do século XVIII até os nossos dias, junto ao termo harmonia, há o aspecto da didática. Testemunho disso é o nome dos tratados alemães, por exemplo: *Harmonielehre* = Teoria da Harmonia.

A primeira teorização da harmonia

A primeira tentativa de teorização da harmonia se refere ao, assim chamado, baixo numerado (ou cifrado, que era a notação do baixo contínuo feita colocando números e alterações que indicavam a formação do acorde a ser realizado). Neste sistema, o ponto de partida é a nota mais grave, e a numeração serve para indicar os intervalos que, sobrepostos ao baixo, formam o acorde. Essa "teoria" indica, na verdade, somente o aspecto quantitativo, a estrutura intervalar do acorde em relação ao som do baixo. A "teoria" não explica o significado de cada nota em relação a um acorde, e não explica nada sobre o acorde considerado como tal.

Na verdade, não se trata de uma verdadeira "teoria da harmonia", já que não considera a sucessão e o encadeamento entre os acordes. O conceito de baixo contínuo indica três aspectos: a) uma técnica compositiva; b) uma praxe executiva; c) uma teoria. Nesse último caso, "estudar o baixo contínuo" significa, para um estudante da época de Bach, estudar a harmonia e, portanto, aprender as estruturas compositivas para a própria atividade criativa.

O fundador da moderna ciência da harmonia é o francês Jean-Philippe Rameau. No seu *Traité de l'harmonie réduite à ses principes naturels*, de 1722, ele introduz a idéia de uma *Tonart*, definida pela sucessão dos acordes de "dominante", de "subdominante" e de "tônica". Podemos traduzir o conceito de *Tonart* como *Tonalidade*, composta pela somatória dos acordes que participam de sua constituição.

A grande revolução desse período foi a idéia que um acorde constitui, por si mesmo, uma "entidade dada", e não simplesmente uma combinação de intervalos resultante do encontro das linhas melódicas. O acorde como "entidade", então, tem uma função própria dentro de um determinado contexto. ■

O fundador da moderna ciência da harmonia é o francês Jean-Philippe Rameau. Seu tratado de harmonia é de 1722.

Caderno de

n.1

H A R M O N I A

Definições e conceitos usados nas aulas

- **Melodia:** é a sucessão de sons, composta normalmente por sons de diferentes alturas e duração. É composta por frases e semi-frases que estão estritamente ligadas à forma da música, à harmonia e ao ritmo. Representa o aspecto horizontal da música, o tema de uma composição.
- **Harmonia:** é a arte e o resultado da combinação simultânea de mais sons diferentes, que se compõem em acordes. Representa o aspecto vertical da música, sendo este composto pela sequência dos acordes.
- **Escala:** sequência de notas organizadas em relações de tons e semitons. Na música tonal, a organização de tons e semitons dividem o intervalo de oitava. A primeira e a última nota da escala, então, estão entre si em relação de oitava. Algumas tipologias de escalas são as: maior, menor natural, menor harmônica, menor melódica, maior harmônica, dórica, frígia, lídia, etc.
- **Notas diatônicas:** são as notas definidas pela escala de pertinência (por exemplo, as sete notas da escala maior).
- **Notas cromáticas:** são as notas não-diatônicas.
- **Tonalidade ou Tom:** se fundamenta no conjunto de notas que formam uma escala (maior ou menor) de sete sons. De forma geral, está fundamentada em uma tônica, em volta da qual gravitam todos os outros sons, que parecem ser gerados a partir daquela, e sujeita à ação da dominante primária e da subdominante. Melodia e harmonia estão diretamente ligadas à tonalidade. A partir do século XVI, a música ocidental organizou-se em volta do conceito de tonalidade maior (baseada na escala maior) e de tonalidade menor (baseada, em um primeiro momento na escala menor natural, e, a partir da época barroca, na conjunto das escalas menores natural, harmônica e melódica).
- **Harmonização:** construção de acordes (por tríade ou tétrades) sobre uma melodia.
- **Tríade:** acorde de três sons, composto pela sobreposição de dois intervalos de terça. Em sua posição fundamental, a tríade é composta pelos graus 1, 3 e 5, respectivamente chamados primeiro, terceiro e quinto grau do acorde.
- **Tétrade:** acorde de quatro sons, composto pela sobreposição de três intervalos de terça. Em sua posição fundamental, a téttrade é composta pelos graus 1, 3, 5 e 7, respectivamente chamados primeiro, terceiro, quinto e sétimo grau do acorde. Eventualmente, o sétimo grau pode ser substituído pelo sexto. ■

Caderno de

n.1

H A R M O N I A

Harmonização da escala maior por tríades (campo harmônico diatônico maior):

The image shows a musical staff with a treble clef. Above the staff, seven boxes contain the Roman numerals I, II^m, III^m, IV, V, VI^m, and VII^m(b5). Below the staff, seven triads are shown as groups of three notes. Under each triad, a letter label is given: C, D^m, E^m, F, G, A^m, and B^m(b5). Below these labels, the degrees of the scale are listed: 1. Tônica, 2. Supertônica, 3. Mediante, 4. Subdominante, 5. Dominante, 6. Superdominante, and 7. Sensível. Brackets connect the Roman numerals to their corresponding triads: an orange bracket for I, IV, and V; a green bracket for II^m, III^m, and VI^m; and a red bracket for VII^m(b5).

O campo harmônico maior é composto por três tríades maiores (situadas sobre os graus I, IV e V da escala), por três tríades menores (situadas sobre os graus II, III e VI da escala) e por uma tríade diminuta (situada no VII grau da escala).

É importante aprendermos a construir essa harmonização em qualquer tonalidade (isto é, a partir de qualquer escala maior). Para aprender a fazer isso, vamos seguir alguns passos:

1° passo: memorizar a sequência das tipologias de acordes que compõem o campo harmônico maior por tríades (primeiro grau maior, segundo menor, terceiro menor, quarto e quinto maiores, sexto menor e sétimo diminuto).

2° passo: escolher uma tonalidade (no próximo exemplo escolhemos D Maior). Traçar a escala. Não colocar armaduras de clave, mas sim, colocar os acidentes antes das notas onde for necessário:

The image shows a musical staff with a treble clef. The notes of the D major scale are written: D, E, F#, G, A, B, D. Below each note is a red number indicating its degree: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.

Caderno de

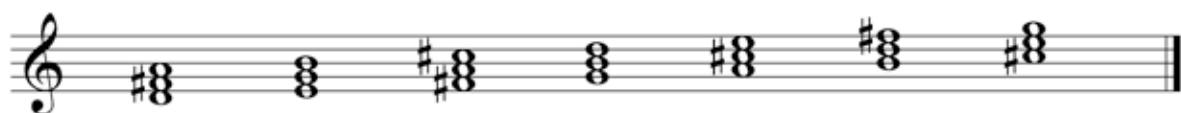
n.1

H A R M O N I A

3° passo: construir os acordes um de cada vez. Lembrando quais são as alterações da tonalidade, colocá-las onde for preciso. Colocar as cifras e verificar que o acorde corresponda ao da sequência evidenciada no 1° passo.

Harmonização da escala de D Maior por tríades:

I II^m III^m IV V VI^m VII^m(b5)



D Em F#m G A Bm C#m(b5)

Exercício 1. Seguindo os passos indicados acima, construir a harmonização por tríades da escala abaixo. Colocar o acidente local (si bemol) onde for preciso.

I II^m III^m IV V VI^m VII^m(b5)



Ao escrevermos os números romanos por cima da escala, determinamos a sequência dos acordes dentro da tonalidade.

Coloque os números romanos por cima da escala de Mi bemol e, em seguida, faça a harmonização por tríades (colocar os acidentes locais - mi bemol, lá bemol e si bemol onde for preciso).



5

Caderno de

n.1

H A R M O N I A

Procure memorizar o som de cada tipologia de acorde (maior, menor, diminuto), e também a sequência de sons própria da harmonização da escala maior.

Toque os campos harmônicos no seu instrumento. Se este for um piano ou um violão, toque-os harmonicamente. Se o seu for um instrumento melódico, experimente realizar os arpejos dos acordes.

Exercício 2. Completar:



No tom de:

D	o grau	VI	é:	Bm
G	o grau	IV	é:	
E	o grau	VII	é:	
B	o grau	V	é:	
F#	o grau	VI	é:	
A	o grau	III	é:	
Bb	o grau	VII	é:	

No tom de:

F	o grau	VI	é:	
Db	o grau	V	é:	
Ab	o grau	II	é:	
E	o grau	IV	é:	
Gb	o grau	VI	é:	
G	o grau	III	é:	
A	o grau	IV	é:	

Exercício 3. Escreva as tríades indicadas (use acidentes locais):

IV de C (exemplo) II de A IV de Eb V de B III de F#

VII de G VI de E III de Bb VII de Gb III de F

Caderno de

n.1

HARMONIA

Exercício 4. Completar:

V	↷	I
D	(exemplo)	G
_____		A
F#		_____
_____		Bb
E		_____
_____		B

V	↷	I
Eb		_____
_____		Cb
C#		_____
_____		Gb
F		_____
_____		E

Exercício 5. Completar:

I		IV
C	(exemplo)	F
_____		C#
Gb		_____
_____		Eb
E		_____
_____		Fb

I		IV
G		_____
_____		D
B		_____
_____		Db
Eb		_____
_____		Cb

Caderno de

n.1

H A R M O N I A

Completar:

- C é: I grau de C Maior, IV de G Maior e V de F Maior
- Dm é: II grau de _____, III de _____ e VI de _____
- G é: I grau de _____, IV de _____ e V de _____
- Am é: II grau de _____, III de _____ e VI de _____
- Eb é: I grau de _____, IV de _____ e V de _____
- Bm é: II grau de _____, III de _____ e VI de _____

Escrever os acordes pedidos pela análise, dados os tons:

I VIm IIm V IIIm IVm IIm V



IIIIm IV IIm V I IV V VIm



Caderno de

n.1

HARMONIA

Por Turi Collura

Os Cadernos de Harmonia fazem parte do material didático utilizado nos cursos, oficinas e workshops por Turi Collura.

São divulgados pela internet, através do site www.turicollura.com com o objetivo de favorecer o conhecimento de alguns tópicos musicais (teoria e exercícios) de grande interesse por parte da comunidade de músicos e estudantes de música.

Mande suas sugestões, pedidos, colaborações, para o endereço: info@turicollura.com

2011 - Creative Commons 3.0